SEMANA SANTA

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR

PRIMEIRA LEITURA — Is 50, 4 - 51, 3

Do livro de Isaías

O Servo do Senhor que leva a prova

4O Senhor Deus ensinou-me o que devo dizer, para saber dar palavras
de alento aos desanimados. Cada manhã desperta os meus ouvidos,
para que eu aprenda como os discípulos. 5O Senhor Deus abriu-me os
ouvidos, e eu não resisti, nem recusei. 6Aos que me batiam apresentei
as espáduas, e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o
meu rosto dos que me ultrajavam e cuspiam. 7Mas o Senhor Deus veio
em meu auxílio; por isso não sentia os ultrajes. Endureci o meu rosto
como uma pedra, pois sabia que não ficaria envergonhado. 8O meu de-
fensor está junto de mim. Quem ousará levantar-me um processo?
Compareçamos juntos diante do juiz! Apresente-se quem tiver qualquer
coisa contra mim. 9O Senhor Deus vem em meu auxílio; quem ousará
condenar-me? Cairão todos esfrangalhados, como roupa velha, roída
pela traça.
10Quem de entre vós teme o Senhor e escuta a voz do seu servo? Mesmo
que caminhe nas trevas, privado de luz, confie no nome do Senhor e
firme-se sobre o seu Deus. 11Mas quanto a vós, que ateais o fogo, que
preparais setas incendiárias, caireis nas chamas do vosso próprio fogo,
por entre as setas que inflamastes. Assim vos tratará a minha mão, e
haveis de jazer nos vossos tormentos.
1Ouvi-me, vós que seguis a justiça, os que buscais o Senhor ! Conside-
rai a rocha de que fostes talhados, a pedreira de onde fostes tirados.
2Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz. Ele era
um só, quando o chamei, mas abençoei-o e multipliquei-o. 3O Senhor

consolará Sião e reparará todas as suas ruínas. Transformará o seu deserto num lugar de delícias, a sua solidão num paraíso do Senhor, onde haverá gozo e alegria, cânticos de louvor e melodias de música.

RESPONSÓRIO

R. *Eu como manso cordeiro conduzido ao matadouro, ignorava as maquinações tramadas contra mim, dizendo:* * *"Destruamos a árvore no seu vigor; arranquemo-la da terra dos vivos".*

V. Todos os que me odeiam murmuram contra mim e planeiam contra mim toda a espécie de mal.

* *"Destruamos a árvore no seu vigor; arranquemo-la da terra dos vivos".*

SEGUNDA LEITURA

Dos Sermões atribuídos a Gualter de São Vítor, presbítero
(Sermo 3, 1-2.4: CC CM 30, 250-251.252)

O mistério da paixão do Senhor é grande e profundo

Quanto a mim, que eu me glorie somente da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Por ele, o mundo está crucificado para mim, como eu estou crucificado para o mundo (Gl 6,14). O mistério da paixão do Senhor é grande e profundo, embora seja visto como uma loucura para os sábios deste mundo. *Pois o que é loucura de Deus é mais sábio* (lCor 1, 25) do que tudo aquilo que os homens poderiam ser ou compreender. *Eis o mistério escondido aos sábios e entendidos deste mundo, porém revelado aos pequenino*s (cf. Mt 11, 25). Sejamos nós do numero desses pequeninos, não pela sabedoria, mas pela malícia, a fim de que o Senhor se digne revelar esse mistério também a nós. E que, por essa revelação, possamos igualmente nos gloriar com o Apóstolo, e dizer: Quanto a mim, que eu me glorie somente da cruz de nosso Senhor.

Há três razões para nos gloriarmos da cruz: ela é remédio, exemplo e mistério. Chamamos remédio o mérito relacionado à paixão e morte de Cristo. Com efeito, Ele, *único livre entre os mortos* (Sl 87[88], 6), está isento de todo pecado; nada devia à morte, mas, em obediência ao

Pai, pelo imenso amor com que nos amou (Ef 2,4), aceitou a morte, que não merecia, por causa de nós, que a merecíamos. Por isso, grande foi o seu mérito, e que no-lo atribuiu: seu mérito seria nosso desde que não o tivéssemos. Mérito esse tão grande que é suficiente para a salvação de todos. A grandeza do mérito se avalia habitualmente pela grandeza do amor que o origina. E, visto que o amor de Cristo é imenso, é também imenso o mérito da sua morte.

Mesmo que todos os santos, desde o começo até o fim do mundo, tenham sido livres de todo pecado e morrido pela justiça, a morte de todos eles não teria tanto mérito quanto a morte única do Salvador. Contemplando esse tesouro incomparável da nossa salvação, Paulo afirmava: Que eu me glorie somente da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, quer dizer: «Nada fará com que me julgue digno de glória e salvação a não ser pela virtude e pela eficácia do mérito da paixão do Senhor». De facto, nesse único remédio está a nossa única esperança, pois, *não existe debaixo do céu outro nome que sirva para a nossa salvação* (At 4, 12). É esse remédio que basta para a salvação dos pequeninos e daqueles que não têm tempo para se entregar às ações.

Três são, por conseguinte, as razões para nos gloriarmos da cruz: o remédio concerne à fé, o exemplo às obras, o mistério ao amor. Essas três coisas, a fé, as ações e o amor, são exigidas de nós como necessárias à salvação. A propósito da fé, Paulo afirma que *sem a fé é impossível agradar a Deus* (Hb 11, 6). A respeito das ações, Tiago escreve que, sem elas, a *fé por si só está morta* (Tg 2, 17). E, quanto ao amor, diz Paulo: *Ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, mas não tivesse o amor, de nada valeria!* (lCor 13, 3).

RESPONSÓRIO

R. *Quanto a mim, porém, de nada me quero gloriar, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo* * *pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*.

V. Deus, que é rico em misericórdia, pelo amor imenso com que nos amou, precisamente a nós que estávamos mortos pelas nossas faltas, deu-nos a vida com Cristo.

* *Pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*.

ANO A

Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Mt 21, 1-11

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: «Ide à povoação que está em frente e encontrareis uma jumenta presa e, com ela, um jumentinho. Soltai-os e trazei-mos. E se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, mas não tardará em devolvê-los». Isto sucedeu para se cumprir o que o Profeta tinha anunciado: «Dizei à filha de Sião: 'Eis o teu Rei, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho de uma jumenta'».
Os discípulos partiram e fizeram como Jesus lhes ordenara: trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram-lhes em cima as suas capas, e Jesus sentou-Se sobre elas. Numerosa multidão estendia as capas no caminho; outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo chão. E, tanto as multidões que vinham à frente de Jesus como as que O seguiam, diziam em altos brados: «Hossana ao Filho de David! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!». Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou em alvoroço. «Quem é Ele?» – perguntavam. E a multidão respondia: «É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia».
Palavra da salvação

Terceira leitura (Ano A)

Do Comentário sobre o Diatéssaron, de Santo Efrém, diácono
(Cap. 18, 1.2: SCh 121, 313-314.315-316)

Alegra-te, filha de Sião! Eis que teu rei vem ao teu encontro.

Desamarrai o jumentinho e trazei-o (Mc 11, 2). Ele começou por uma manjedoura e terminou por um jumentinho: em Belém foi a manjedoura; em Jerusalém, o jumentinho. *Alegra-te, filha de Sião! Eis que teu rei vem ao teu encontro, Ele é justo e misericordioso; e vem mon-*

tado sobre um jumentinho (cf. Zc 9, 9). Mas a filha de Sião o viu e perturbou-se; contemplou-o e entristeceu-se. Ele, o Misericordioso, o Filho de Deus misericordioso, espalhou como um pai seus benefícios sobre Sião, mas Jerusalém procedeu tão mal em relação a ele como em relação ao Pai que o enviara; e não podendo atingir o Pai, derramou seu ódio sobre o Filho Único.

A filha de Sião pagou com o mal a imensidão de sua bondade. O Pai a tinha lavado do sangue em que estava banhada; ela manchou seu Filho com seus escarros. Deus a tinha revestido de linho e púrpura; ela o revestiu com um manto de zombaria. Ele pusera uma coroa de glória sobre a sua cabeça; ela teceu para ele uma coroa de espinhos. Ele a tinha alimentado com mel e manteiga; ela apresentou-lhe fel. Ele deralhe a beber vinho puríssimo; ela ofereceu-lhe uma esponja ensopada de vinagre. Aquele que a introduzira nas suas cidades, ela o expulsou para o deserto. Aquele que a calçara com sapatos, ela o fez caminhar descalço para o Gólgota. Aquele que lhe tinha cingido os rins com safiras, ela transpassou-lhe o lado com uma lança.

Quando infligira ultrajes aos servos de Deus e matara os profetas, fora levada cativa para a Babilônia; mas quando se cumpriu o tempo do seu castigo, foi reconduzida do cativeiro. Agora, que ela ergueu a mão contra o Filho e crucificou o Filho do Deus vivo, a sua casa foi destruída e derrubado o seu altar, como lhe dissera o profeta: *A Cidade Santa será arrasada* (cf. Dn 9, 26-27; 11, 21-39) com o Rei que virá, e permanecerá destruída até a consumação do julgamento.

As crianças gritavam e diziam: *Hossana ao Filho de David!* (Mt 21,15). Os sumos sacerdotes e os escribas ficaram indignados, e perguntaram a Jesus: *Estás a ouvir o que dizem?* (Mt 21,15.16). Tanto na sua morte como no seu nascimento, as crianças tomam parte na sua coroa de dores. Ao encontrá-lo, *João Batista,* ainda criança, *pulou de alegria no ventre materno* (cf. Lc 1, 41); as crianças de Belém foram mortas quando Ele nasceu, e foram como que o vinho do festim nupcial. São ainda as crianças que proclamam os seus louvores, quando chega o tempo de sua morte.

Por ocasião de seu nascimento, Jerusalém ficou alarmada (cf. Mt 2,

3); *muito mais ficou alvoroçada* (Mt 21, 10) agora, no dia de sua entrada.
Aquilo desagradou aos escribas, que disseram a Jesus: «Faz-os parar!» Ele respondeu: *Se eles se calarem, as pedras gritarão* (cf. Lc 19, 40). Então eles preferiram que as crianças gritassem e não as pedras, pois os espíritos cegos teriam talvez compreendido o clamor das criaturas. O clamor das pedras estava reservado para o momento da crucifixão, porque naquele instante os dotados de palavras se calaram, e foram as coisas mudas que proclamaram a grandeza de Cristo.

RESPONSÓRIO
R. *À entrada do Senhor na Cidade Santa, os meninos hebreus anunciavam a ressurreição da vida.* * *Com ramos de palmeiras aclamavam, cantando: Hosana no mais alto dos céus!*
V. O perfeito louvor vos é dado pelos lábios dos mais pequeninos.
**Com ramos de palmeiras aclamavam, cantando: Hosana no mais alto dos céus!*

ANO B

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

Mc 11, 1-10

Naquele tempo, ao aproximarem-se de Jerusalém, cerca de Betfagé e de Betânia, junto do monte das Oliveiras, Jesus enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: «Ide à povoação que está em frente e, logo à entrada, vereis um jumentinho preso, que ninguém montou ainda. Soltai-o e trazei-o. E se alguém perguntar porque fazeis isso, respondei: 'O Senhor precisa dele, mas não tardará em mandá-lo de volta'».
Eles partiram e encontraram um jumentinho, preso a uma porta, cá fora na rua, e soltaram-no. Alguns dos que ali estavam perguntaram-lhes: «Porque estais a desprender o jumentinho?». Responderam-lhes como Jesus tinha dito, e eles deixaram-nos ir. Levaram o jumentinho a Jesus, lançaram-lhe por cima as capas, e Jesus montou nele.
Muitos estenderam as suas capas no caminho e outros, ramos de verdura, que tinham cortado nos campos. E tanto os que iam à frente como

os que vinham atrás clamavam: «Hossana! Bendito O que vem em nome do Senhor! Bendito o reino que vem, o reino do nosso pai David! Hossana nas alturas!».
Palavra da salvação

TERCEIRA LEITURA (ANO B)

Do Comentário sobre o Evangelho de São João, de Santo Agostinho, bispo
(Tractatus 51, 2-4: CCL 36, 440-441)

O que na terra era chamado rei dos judeus é, no céu, o Senhor dos anjos

A grande multidão que tinha subido para a festa ouviu dizer que Jesus estava a chegar a Jerusalém. Apanharam ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, gritando: *Hossana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel!* (Jo 12, 12-13).

Os ramos de palmeiras são louvores, sinais de vitória; porque o Senhor, morrendo, venceria a morte e, pelo troféu da cruz, triunfaria do demónio, príncipe da morte. Bendito, pois, o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel! Deve-se entender em nome do Senhor, como entendemos «em nome do Pai», ainda que o possamos compreender, em nome do próprio Jesus, que também é Senhor. Mas a nossa inteligência está mais de acordo com as próprias palavras do Senhor, que diz: *Eu vim em nome do meu Pai, e vós não me recebeis. Mas, se um outro viesse no seu próprio nome, a esse receberíeis* (Jo 5, 43).

Cristo é, com efeito, o mestre da humildade, pois *humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz!* (Fl 2, 8). Contudo, não perde a divindade quando nos ensina a humildade: pela divindade é igual ao Pai, criou-nos para que tivéssemos a existência; porque é semelhante a nós, salvou-nos, para que não viéssemos a perecer.

A multidão entoava-lhe estes louvores: H*ossana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel!* Que cruz poderia preparar-lhe o ódio dos príncipes dos judeus, quando tão grande multidão aclamava Cristo como rei? Mas o que significava para o Senhor ser Rei de Israel?

Que significaria para o Rei dos séculos tornar-se rei dos homens? Cristo não era Rei de Israel para exigir tributo ou para armar de espadas um exército, a fim de combater inimigos visíveis. Mas era Rei de Israel para governar as almas, orientando-as para a eternidade e conduzindo ao reino dos céus os que creem, esperam e amam. Se o Filho de Deus, igual ao Pai, o Verbo por quem foram feitas todas as coisas, quis ser Rei de Israel, foi uma condescendência de sua parte, não uma promoção. Foi um sinal de misericórdia, não um aumento de poder. O que na terra era chamado rei dos judeus, é, no céu, o Senhor dos anjos.
Jesus encontrou um jumentinho e montou nele, como está escrito: *«Não temas, filha de Sião! Eis que o teu rei vem montado num jumentinho»* (Jo 12, 14-15). Essa filha de Sião, a quem por inspiração divina foram ditas estas palavras, estava entre as ovelhas que escutam a voz do pastor; estava entre o povo que louvava com tanta devoção o Senhor que vinha, e o acompanhava tão numeroso. Foi-lhe dito: *Não temas!* Reconhece aquele que louvas, e não desanimes ao vê-lo sofrer. Porque o seu sangue será derramado, mas para que por ele seja perdoada a tua culpa e restituída a tua vida.

RESPONSÓRIO

R. *No dia seguinte, as multidões que tinham chegado para a Festa, ao ouvirem que Jesus vinha a Jerusalém, pegaram em ramos de palemiras e saíram-lhe ao encontro, clamando:* * *Hosanna! Bedito o que vem em nome do Sebjor, o Rei de Israel!*
V. Não temas, Filha de Sião, olha o teu Rei que chega sentado na cria de uma jumenta.
* *Hosanna! Bedito o que vem em nome do Sebjor, o Rei de Israel!*

ANO C

Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Lc 19, 28-40

Naquele tempo, Jesus seguia à frente dos seus discípulos, subindo para Jerusalém. Quando Se aproximou de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois discípulos e disse-lhes: «Ide à povoação que está em frente e, ao entrardes nela, encontrareis um jumentinho preso, que ainda ninguém montou. Soltai-o e trazei-o. Se alguém perguntar porque o soltais, respondereis: 'O Senhor precisa dele'».
Os enviados partiram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. Quando estavam a soltar o jumentinho, os donos perguntaram: «Porque soltais o jumentinho?». Eles responderam: «O Senhor precisa dele». Então levaram-no a Jesus e, lançando as capas sobre o jumentinho, fizeram montar Jesus.
Enquanto Jesus caminhava, o povo estendia as suas capas no caminho. Estando já próximo da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus em alta voz por todos os milagres que tinham visto, dizendo: «Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no Céu e glória nas alturas!». Alguns fariseus disseram a Jesus, do meio da multidão: «Mestre, repreende os teus discípulos». Mas Jesus respondeu: «Eu vos digo: se eles se calarem, clamarão as pedras».

Palavra da salvação

Terceira leitura (Ano C)

Das Homilias de São Beda Venerável, presbítero
(Hom. 11, 3: CCL 122, 200-201)

Jesus Cristo, o verdadeiro cordeiro pascal

O homem Jesus Cristo, mediador entre Deus e os homens, devendo sofrer pela salvação do género humano, descera do céu à terra. Quando então se aproximou a hora da sua paixão, quis ficar mais perto do lugar

em que iria padecê-la, a fim de que tal iniciativa evidenciasse que iria sofrê-la, não à sua revelia, mas por livre vontade. Quis vir montado em um jumento, ser chamado rei e aclamado pela multidão. Assim procedeu para que esse acontecimento ensinasse a cada um reconhecer que, na verdade, Ele era Cristo e, segundo uma antiga profecia, deveria vir daquela maneira e naquele lugar.

Cinco dias antes da Páscoa, como sabemos pelo Evangelho de João, Ele quis vir, a fim de mostrar, justamente por esse facto, que eraEle o verdadeiro cordeiro imaculado que tiraria os pecados do mundo. Com efeito, a imolação do cordeiro pascal libertou o povo de Israel da servidão egípcia. Foi estabelecido, então, que este seria escolhido cinco dias antes da Páscoa, isto é, no décimo dia do mês e imolado na tarde do décimo quarto dia: esse cordeiro era figura daquele que devia redimir-nos pelo seu sangue. Por isso, cinco dias antes da Páscoa, isto é, hoje, escoltado pela imensa alegria e pelo louvor de uma multidão que o precedia, *veio Jesus ao templo de Deus; e todos os dias estava lá, ensinando* (cf. Mc 14, 49).

O Senhor, portanto, à semelhança do cordeiro pascal, cinco dias antes que começasse o seu sofrimento, chegou ao lugar da sua paixão, a fim de manifestar que era justamente a seu respeito que Isaías profetizara: *Como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiam, Ele não abriu a boca* (Is 53, 7); e um pouco mais acima: *Ele foi ferido por causa doa nossos pecados, e as suas feridas foram o preço da nossa cura* (Is 53, 5). Mas o coração dos chefes (dos judeus) permanecia hostil a tudo quanto na sua presciência Jesus realizava; preferiam persegui-lo a acreditar nele, e empenhavam-se mais em entregar à morte o autor da vida do que em ser vivificados por ele.

Quanto a nós, rejeitando a cegueira dos descrentes, sigamos, de preferência, o exemplo dos que, com fé, aclamavam o Senhor. O seu caminho é um mistério; convém, pois, perscrutá-lo com mística interpretação. A jumenta e o jumentinho, nos quais chegou montado a Jerusalém, designam entre os dois povos, isto é, entre os judeus e os gentios, os que têm um coração reto. Ele próprio os conduz e, impondo-lhes o freio da sua soberania, longe de uma liberdade nefasta, vai conduzi-lo à visão da suprema paz. Na verdade, Jerusalém significa «visão de paz».

RESPONSÓRIO

R. *Cristo por nós padeceu, carregou sobre si as nossas culpas no seu corpo no lenho da cruz, para que mortos aos nossos pecados, na justiça de Deus nós vivamos.* * *Pelas suas chagas nós fomos curados.*

V. Foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado por causa das nossas iniquidades.

* *Pelas suas chagas nós fomos curados.*

ORAÇÃO: Deus eterno e omnipotente, que, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador Se fizesse homem e padecesse o suplício da cruz, concedei-nos a graça de seguirmos os ensinamentos da sua paixão para merecermos tomar parte na glória da sua ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

SEGUNDA-FEIRA SANTA

PRIMEIRA LEITURA — IS 52, 13 - 53, 12

Do Livro de Isaías

O Servo do Senhor maltratado pelos nossos pecados

13 Olhai, o meu servo terá êxito, será muito engrandecido e exaltado.
14 Assim como muitos ficaram espantados diante dele, ao verem o seu
rosto desfigurado e o seu aspeto disforme, 15 agora fará com que muitos
povos fiquem bem impressionados. Os reis ficarão boquiabertos, ao
verem coisas inenarráveis, e ao contemplarem coisas inauditas.
1 Quem acreditou no nosso anúncio? A quem foi revelado o braço do
Senhor ? 2 O servo cresceu diante do Senhor como um rebento, como
raiz em terra árida, sem figura nem beleza. Vimo-lo sem aspeto
atraente, 3 desprezado e abandonado pelos homens, como alguém cheio
de dores, habituado ao sofrimento, diante do qual se tapa o rosto, me-
nosprezado e desconsiderado. 4 Na verdade, ele tomou sobre si as nossas
doenças, carregou as nossas dores. Nós o reputávamos como um le-
proso, ferido por Deus e humilhado. 5 Mas foi ferido por causa dos nos-
sos crimes, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que
nos salva caiu sobre ele, fomos curados pelas suas chagas. 6 Todos nós
andávamos desgarrados como ovelhas perdidas, cada um seguindo o
seu caminho.
Mas o Senhor carregou sobre ele todos os nossos crimes. 7 Foi maltra-
tado, mas humilhou-se e não abriu a boca, como um cordeiro que é le-
vado ao matadouro, ou como uma ovelha emudecida nas mãos do
tosquiador. 8 Sem defesa, nem justiça, levaram-no à força. Quem é que
se preocupou com o seu destino? Foi suprimido da terra dos vivos, mas
por causa dos pecados do meu povo é que foi ferido. 9 Foi-lhe dada se-
pultura entre os ímpios, e uma tumba entre os malfeitores, embora não
tenha cometido crime algum, nem praticado qualquer fraude. 10 Mas
aprouve ao Senhor esmagá-lo com sofrimento, para que a sua vida

fosse um sacrifício de reparação. Terá uma posteridade duradoura e viverá longos dias, e o desígnio do Senhor realizar-se-á por meio dele.
[11]Por causa dos trabalhos da sua vida verá a luz. O meu servo ficará satisfeito com a experiência que teve. Ele, o justo, justificará a muitos, porque carregou com o crime deles. [12]Por isso, ser-lhe-á dada uma multidão como herança, há de receber muita gente como despojos, porque ele próprio entregou a sua vida à morte e foi contado entre os pecadores, tomando sobre si os pecados de muitos, e sofreu pelos culpados.

RESPONSÓRIO

R. *Foi maltratado, mas humilou-se e não abriu a boca, como cordeiro que é levado ao matadouro, foi levado à morte,* * *para vivificar o seu povo*.

V. Ele próprio entregou a sua vida à morte e foi contado entre os pecadores.

**Para vivificar o seu povo*.

SEGUNDA LEITURA

Do Comentário sobre o Evangelho de São João, de Santo Agostinho, bispo
(Tract. 52, 1-3: CCL 36, 445-446)

**Cristo acolheu-nos em si mesmo,
assumindo os sentimentos dos seus membros**

O Senhor Jesus exortou os seus servos a segui-lo, quando lhes predisse a sua própria paixão: *Se o grão de trigo que cai na terra não morrer, ele fica só. Mas, se morre, produz muito fruto* (Jo 12, 24). Com essas palavras, estimulava os que desejavam segui-lo até o reino dos céus a renunciar à própria vida neste mundo, e se empenhar em guardá-la para a vida eterna. Depois, adaptou os seus sentimentos à nossa fragilidade, dizendo: *Sinto agora grande angústia* (Jo 12, 27).

Por que essa angústia, Senhor? Acabas de dizer: *Quem não ama a sua vida neste mundo, há de guardá-la para a vida eterna* (Jo 12, 25). Será a tua vida a tal ponto amada neste mundo que se angustie na hora de partir? Quem ousaria fazer tal afirmação a respeito da vida do Senhor?

Mas Ele é nosso chefe, acolheu-nos em si mesmo, assumindo os sentimentos dos seus membros; assim, por ninguém pode ser perturbado. Contudo, Ele próprio pode perturbar-se como aconteceu quando ressuscitou Lázaro: *ficou conturbado* (Jo 11, 33). Com efeito, era necessário que o único mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem, compartilhasse conosco as humilhações, assim como também nos elevou às alturas.

Novamente, com as mesmas palavras com que me arrebatou da minha fraqueza para elevar-me à sua própria força, ouço o próprio Senhor a dizer-me: *Sinto agora grande angústia*. Como ordenas à minha alma que te siga, quando vejo a tua angustiada? Como poderia Eu suportar o que a própria força parece sentir como um peso? Que apoio buscaria, se a própria pedra sucumbe? Contudo, parece-me ouvir o Senhor a responder-me interiormente: «Seguir-me-ás melhor porque eu te precedo a fim de ajudar-te a sofrer; já ouviste em ti a voz da minha força; escuta, agora, em mim, a voz da tua fraqueza; Eu te dou forças para correr, não impeço que apresses a tua carreira, mas assumo os teus receios e suavizo o teu caminho». Ó Senhor, mediador, Deus superior a nós e homem por nossa causa, reconheço a tua misericórdia! Com efeito, és tão grande e estás angustiado por causa do teu amor; consolas e salvas do desespero muitos membros do teu corpo, angustiados pelas suas próprias fraquezas.

Enfim, que o homem desejoso de seguir o Senhor saiba por onde seguilo. Eis chegado, talvez, um momento terrível: a opção entre praticar a iniquidade ou sofrer a paixão. Angustiou-se a alma frágil; todavia, a alma invencível do Senhor já se angustiara, voluntariamente, por causa dela. Submete a tua vontade à vontade de Deus. Considera, na verdade, o que acrescenta o teu Criador e Mestre, Ele que te fez e que, para te ensinar, tornou-se aquilo que fez. Aquele que fez o homem, se fez homem; permaneceu, porém, Deus imutável e aperfeiçoou o homem.

RESPONSÓRIO

R. *Chegou a hora de se revelar a glória do Filho de Homem. Em verdade, em verdade vos digo:* * *se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas, se morrer, dá muito fruto.*

V. Quem se despreza a si mesmo, neste mundo, assegura para a vida eterna.
* *Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas, se morrer, dá muito fruto.*

ORAÇÃO: Olhai, Senhor, para a fragilidade da nossa natureza mortal e fortalecei a esperança dos vossos fiéis pelos méritos do vosso Filho Unigénito. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

TERÇA-FEIRA SANTA

PRIMEIRA LEITURA — LAM. 1, 1-12. 18-20
Das Lamentações

A desolação de Jerusalém

[1]Como se encontra solitária a cidade capital do povo! Tornou-se como uma viúva a que era grande entre os povos.
Primeira entre as nações, tornou-se sujeita ao tributo. [2]Chora sem cessar pela noite dentro; as lágrimas correm-lhe pelas faces. Entre todos os seus amantes não há um que a console. Todos os seus aliados a traíram, tornaram-se seus inimigos. [3]Judá foi exilada e oprimida por dura servidão; foi deportada entre as nações, sem achar repouso. Todos os seus perseguidores a agarraram entre assédios. [4]Estão de luto os caminhos de Sião; não há quem venha às suas festas. Todas as suas portas estão desertas; gemem os seus sacerdotes, vivem desoladas as suas jovens e ela está cheia de amargura. [5]Apoderaram-se dela os seus opressores, os seus inimigos estão felizes; foi o Senhor quem a castigou pelos seus

inúmeros pecados. Até os seus meninos foram para o exílio, à frente do opressor. [6]Desapareceu da filha de Sião todo o seu esplendor. Os seus príncipes ficaram como veados que não encontram pastagens e fogem esgotados diante dos perseguidores.
[7]Nestes dias de aflição e de angústia, lembrou-se Jerusalém de todas as delícias que teve nos tempos passados; agora o seu povo caiu nas mãos do inimigo e ninguém vem em seu auxílio. Olham-na os seus inimigos e fazem troça da sua miséria. [8]Muito pecou Jerusalém; por isso tornou-se impura. Quantos a honravam, desprezam-na agora, porque viram a sua nudez. Entretanto, ela geme e esconde o rosto. [9]As suas vestes estão conspurcadas. Ela não previra este fim. A que estado ela desceu, e ninguém a vem consolar. «Olha, Senhor, para a minha miséria, porque o inimigo triunfa». [10]O adversário lançou mão a todos os seus tesouros. Ela viu os pagãos penetrarem no seu santuário, aqueles a quem tinhas ordenado: «Não entrarão contigo na assembleia». [11]Geme todo o seu povo à procura de pão. Troca as suas jóias por víveres, a fim de conservar a vida. «Vê, Senhor, e considera a escória em que me tornei!».
[12]Ó vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede se existe dor igual à dor que me atormenta, pois o Senhor feriu-me no dia da sua ardente cólera. [18]Porém, o Senhor é justo, porque fui rebelde às suas ordens. Escutai povos todos e vede a minha dor. As minhas donzelas e os meus jovens foram levados para o exílio. [19]Clamei pelos meus amantes, eles traíram-me. Os meus sacerdotes e os meus anciãos pereceram na cidade, quando buscavam alimento para conservar a vida. [20]Vê, Senhor, a minha angústia! Fervem as minhas entranhas. O meu coração contorce-se dentro de mim, pois fui rebelde, obstinado. Lá fora, a espada priva-me dos filhos; em casa é como a morte.

RESPONSÓRIO

R. *Ó vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede * se existe dor igual à dor que me atormenta.*
V. Olhai, povos todos, e vede.
* *Se existe dor igual à dor que me atormenta.*

SEGUNDA LEITURA

Da Carta Apostólica Salvifici Doloris, de São João Paulo II, papa
(n. 16: AAS 74 [1984], 217-219)

Jesus venceu o sofrimento pelo amor

Na sua atividade messiânica no meio de Israel, Cristo tornou-se incessantemente próximo do mundo do sofrimento humano. Ele andou fazendo o bem; e adotava esse seu modo de proceder em primeiro lugar para com os que sofriam e os que esperavam ajuda. Curava os doentes, consolava os aflitos, dava de comer aos famintos, libertava os homens da surdez, da cegueira, da lepra, do demónio e das diversas deficiências físicas; por três vezes restituiu mesmo a vida aos mortos.

Era sensível a toda a espécie de sofrimento humano, tanto do corpo como da alma. Ao mesmo tempo, ensinava; e no centro de seu ensino propôs as oito bem-aventuranças, que são dirigidas aos homens provados por diversos sofrimentos na vida temporal. Estes são os pobres em espírito, os aflitos, os que têm fome e sede de justiça, os perseguidos por causa da justiça, quando os injuriam, os perseguem e, mentindo, dizem toda espécie de mal contra eles por causa de Cristo.

De qualquer modo, Cristo aproximou-se do mundo do sofrimento humano, sobretudo pelo facto de ter Ele próprio assumido esse sofrimento. Durante a sua atividade pública, Ele experimentou não só o cansaço, a falta de uma casa, como até mesmo a incompreensão da parte dos que viviam mais perto dele. Também e acima de tudo foi cada vez mais acantoado por um círculo hermético de hostilidade, ao mesmo tempo em que se iam tornando cada dia mais manifestos os preparativos para o eliminar do mundo dos vivos. E Cristo estava cônscio de tudo isto e muitas vezes falou aos seus discípulos dos sofrimentos e da morte que o esperavam. *Eis que estamos a subir para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos sumos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos pagãos. Vão zombar dele, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo, mas três dias depois, Ele ressuscitará* (Mc 10, 33-34).

Cristo vai ao encontro da sua paixão e morte com plena consciência da missão que deve realizar exatamente desse modo. É por meio desse seu sofrimento que tem de fazer com que o homem não pereça, mas tenha a vida eterna. É precisamente por meio da sua cruz que deve atingir as raízes do mal que se embrenham na história do homem e nas almas humanas. É precisamente por meio da sua cruz que deve realizar a obra da salvação. Essa obra, no desígnio do amor eterno, tem um caráter redentor.

Diversos pontos do Evangelho mostram quanto Cristo estava profundamente compenetrado do pensamento que já tinha expressado no colóquio com Nicodemos: *Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna* (Jo 3, 16). Cristo encaminha-se para o próprio sofrimento, consciente da força salvífica deste; e vai, obediente ao Pai e, acima de tudo, unido ao Pai naquele mesmo amor com o qual Ele amou o mundo e o homem no mundo. E por isso São Paulo escreverá, referindo-se a Cristo: *Ele me amou e se entregou por mim* (Gl 2, 20).

RESPONSÓRIO

R. *Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna.*
℣ *Deus não popou o seu Filho, mas o entregou por todos nós.*
V. Ninguém tem mais amor do quem dá a sua vida pelos amigos.
℣ *Deus não popou o seu Filho, mas o entregou por todos nós.*

ORAÇÃO: Deus eterno e omnipotente, concedei-nos a graça de celebrar dignamente os mistérios da paixão do Senhor, para merecermos alcançar o seu perdão. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

QUARTA-FEIRA SANTA

PRIMEIRA LEITURA — LAM 2, 1-10
Das Lamentações

A pena infligida ao Senhor

[1]Na sua ira, o Senhor escurecerá a cidade de Sião! Precipitou do céu à terra o esplendor de Israel. Esqueceu o estrado dos seus pés, no dia da sua ira. [2]O Senhor arrasou, sem piedade, todas as moradas de Jacob. E, no seu furor, arruinou as fortificações da capital de Judá. Lançou por terra e amaldiçoou o reino e os seus príncipes. [3]No ardor da sua cólera, quebrou todo o poderio de Israel. Em face do inimigo, retirou o apoio da sua mão direita. Provocou um incêndio em Jacob, queimando tudo à sua volta. [4]Como um inimigo, retesou o seu arco, firmou bem a sua direita. Como adversário, destruiu tudo o que era agradável à vista. Nas tendas da cidade de Sião lançou como fogo o seu furor. [5]O Senhor comportou-se como inimigo, destruiu Israel; demoliu os seus palácios, arrasou as suas fortificações; sobre a cidade de Judá acumulou dores e mais dores.
[6]Devastou como um ladrão a sua morada, demoliu o seu recinto sagrado. O Senhor aboliu em Sião festas e sábados. E no ardor da sua cólera repeliu rei e sacerdote. [7]O Senhor rejeitou o seu altar, desprezou o seu santuário e entregou nas mãos do inimigo os muros dos seus palácios. Elevaram-se gritos na casa do Senhor como em dia de festa. [8]Resolveu o Senhor demolir os muros de Sião; mediu-a com um cordel e não retirou a sua mão destruidora. Derrubou os muros e a fortaleza: em conjunto se desmoronaram. [9]Jazem por terra as suas portas; quebrou-as, partindo as trancas. Estão entre os pagãos o seu rei e os seus príncipes. Já não há lei. Até aos seus profetas são recusadas as visões da parte do Senhor. [10]Os anciãos da cidade de Sião sentam-se por terra, emudecidos. Lançam cinza sobre as suas cabeças, vestem-se de saco. As virgens de Jerusalém inclinam a cabeça para a terra.

RESPONSÓRIO

R. *Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes quis reunir os teus filhos como a galinha reúne os seus pintainhos sob as asas, e tu não quiseste!* * *A vossa casa ficará deserta.*

V. Sitiar-te-ei como te sitiou David, cercar-te-ei de trincheiras e humiliada, falarás das profundezas da terra.

* *A vossa casa ficará deserta.*

SEGUNDA LEITURA

Dos Sermões do Bem-aventurado Guerrico, abade

(Sermo 2 in Ramis palmarum, 1: PL 195, 130-131)

Quanto a mim, que eu me glorie somente da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo

Nestes dias em que celebramos solenemente a memória e o aniversário da Paixão do Senhor e da Cruz, nada - penso - se prega com maior razão do que Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Assim, em quaisquer outros dias, sobre que outro assunto pode-se pregar com maior fidelidade? Que coisa mais salutar poderá alguém ouvir? Que ponto de maior proveito para meditar? O que, portanto, será mais piedoso para o sentimento dos fiéis, tão medicinal para os costumes; o que tão bem destrói os pecados, crucifica os vícios, nutre e revigora as virtudes como a memória do Crucificado?

Dentre os perfeitos, fale, por conseguinte, Paulo, acerca da sabedoria escondida no mistério; a mim, cuja imperfeição veem também os olhos dos homens, que eu fale de Cristo crucificado, loucura para os que se perdem. Mas, para mim e para os que se salvam, clara virtude e sabedoria de Deus; para mim, profunda e enobrecedora filosofia, pela qual desprezo a insensata sabedoria do mundo e da carne.

Quão perfeito poderia considerar-me se, pelos menos, me tornasse merecedor do Crucificado que, mercê de Deus, se tornou para nós não só sabedoria, mas também justiça, santificação e redenção? Se estiveres inteiramente pregado com Cristo na Cruz, serás sábio, serás justo, serás

santo, serás livre. Porventura não será sábio aquele que, exaltado da terra com Cristo, saboreia e procura somente as coisas do alto? Não será justo aquele em cujo corpo foi destruído o pecado, para que nunca mais sirva ao pecado? Ou ainda santo, quem transformou a si mesmo em hóstia viva, santa e agradável a Deus? Ou não é verdadeiramente livre quem foi libertado pelo Filho e que, da liberdade de consciência, tomou confiança em transformá-la para si na própria voz livre do filho: *Veio o chefe deste mundo. Ele não pode nada contra mim?* (Jo 14, 30). No Crucificado se encontra, realmente, a misericórdia e a copiosa redenção, nele que libertou a Israel de todas as iniquidades, a fim de poder sair livre das calúnias do chefe desse mundo.
Proclamem, portanto, os que foram redimidos pelo Senhor, que Ele resgatou das mãos do inimigo e de longe os congregou; e digam ainda, outra vez, com a voz e a mente do seu Mestre: *Quanto a mim, que eu me glorie somente da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo*.

RESPONSÓRIO

R. *Quanto a mi porém , de nada me quero gloriar, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo pela qual* * *o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*.
V. Para mim viver é Cristo e morrer, um lucro.
* *O mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*.

ORAÇÃO: Senhor nosso Deus, que, para nos libertar do poder do inimigo, quisestes que o vosso Filho sofresse o suplício da cruz, concedei aos vossos servos a graça da ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

QUINTA-FEIRA SANTA

PRIMEIRA LEITURA — LAM 2, 11-22

Das Lamentações

Lamentação e imploração

[11]Os meus olhos derretem-se em lágrimas; estremecem as minhas entranhas. Por terra derrama-se o meu fígado, por causa da ruína do meu povo, enquanto vão desfalecendo os meninos e as crianças de peito nas ruas da cidade. [12]Onde haverá pão e vinho? – perguntam eles às mães, enquanto, como feridos de morte, iam desfalecendo nas praças da cidade, exalando o seu último suspiro no regaço materno. [13]A que coisa te hei de assemelhar? A que te comparar ó Jerusalém? A que te igualarei, para te consolar, ó jovem capital de Sião? É imensa como o mar a tua ruína; quem poderá curar-te? [14]Os teus profetas vaticinaram-te apenas coisas falsas e loucas. Não te revelaram as tuas iniquidades, a fim de mudar o teu destino. Anunciaram-te apenas oráculos falsos e enganadores. [15]Todos os transeuntes batem palmas ao ver-te; assobiam e meneiam a cabeça, escarnecendo de Jerusalém: «Eis a cidade que dizem ser a beleza perfeita, a alegria de todo o universo».
[16]Todos os teus inimigos abrem a sua boca contra ti; escarnecem e rangem os dentes. E dizem: «Demos cabo dela; este é o dia que esperávamos, conseguimos e já o vemos!». [17]O Senhor realizou em ti o que tinha determinado, executou a sua palavra outrora proferida. Destruiu sem piedade. Alegrou o inimigo a teu respeito, e exaltou o poder dos teus adversários. [18]Clama com o coração ao Senhor, ó muralha da cidade de Sião! Faz correr em torrente as tuas lágrimas noite e dia! Não te dês descanso, não cessem os teus olhos de chorar! [19]Levanta-te, grita durante a noite, no começo das vigílias; derrama o teu coração como a água perante a face do Senhor. Ergue para Ele as mãos, pela vida dos teus filhos que desfalecem de fome por todos os recantos das ruas. [20]Olha, Senhor, e considera! A quem jamais trataste assim? Hão de as

mulheres comer os seus filhos, as crianças que descansam nos seus braços? Hão de ser massacrados os sacerdotes e os profetas no santuário do Senhor? [21]Jazem por terra, nas ruas, as crianças e os velhos. As minhas donzelas e os meus jovens tombaram ao fio da espada. Mataste no dia da tua cólera, imolaste e não te compadeceste. [22]Convocaste, como para uma festa, os terrores de todas as partes. Não houve quem escapasse ou fugisse no dia da ira do Senhor. Aqueles que criei e eduquei, o meu inimigo os exterminou.

RESPONSÓRIO

R. *Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas perdidas, cada um seguindo o seu caminho. * Mas o Senhor carregou sobre ele todos os nossos crimes.*

V. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

* *Mas o Senhor carregou sobre ele todos os nossos crimes.*

SEGUNDA LEITURA (I)

Dos Sermões atribuídos a Santo Agostinho, bispo

(Sermo Mai 143, 1-3: PLS 2, 1238-1239)

Sacrifício da Paixão, sacrifício da Missa

Caríssimos irmãos, recordamos hoje piedosamente a véspera da Paixão do Senhor. Recordamos o dia sagrado em que Ele quis tomar uma refeição com os seus discípulos e, na sua bondade, aceitou padecer tudo o que fora escrito e predito em relação aos seus sofrimentos e a sua morte, a fim de nos libertar. Devemos, pois, celebrar dignamente tão grandes mistérios de modo que, por nossa participação voluntária a sua Paixão, mereçamos ter parte em sua ressurreição.

Com efeito, todos os ritos sagrados do Antigo Testamento atingiram sua plena realização em Cristo, quando entregou aos seus discípulos o pão que é seu corpo e o vinho que é seu sangue. Assim fez para que eles os oferecessem nos mistérios sagrados, quando os deu em alimento a todos os fiéis para o perdão de suas faltas.

Essa Paixão, Ele sofreu no seu corpo, por nosso amor, para nos livrar

da morte eterna e nos preparar o caminho do reino celeste. Mostrou-nos assim que queria sofrê-la quotidianamente todas as vezes que celebrássemos esse mesmo mistério no sacrifício do santo altar, a fim de nos conduzir junto com ele para a vida eterna.

Eis por que diz aos seus discípulos: T*omai, isto é meu corpo, e este é o cálice de meu sangue, que será derramado para muitos, em remissão dos pecados* (cf. Mt 26, 26-28). *Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, fazei-o em memória de mim* (lCor 11, 24.26). Por conseguinte, Cristo está presente sobre a mesa; Cristo foi condenado à morte e sacrificado; Cristo é recebido no seu corpo e sangue. Ele que, neste dia, deu o pão e o cálice aos discípulos, consagre-os também hoje. Não, na verdade, não é um homem que pode consagrar o corpo e o sangue de Cristo postos à mesa, mas o próprio Cristo, que foi crucificado por nós. As palavras são pronunciadas pela boca do sacerdote; o corpo e o sangue são consagrados pelo poder e a graça de Deus.

Guardemos puros em todas as coisas o nosso espírito e o nosso pensamento, pois temos um sacrifício puro e santo. Por esse motivo devemos igualmente nos dedicar a santificar as nossas almas. Então, celebraremos com simplicidade os mistérios, prestando atenção a essas recomendações, e nos aproximaremos da mesa de Cristo com as disposições convenientes, tomando parte eternamente na sua vida, Ele que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amen.

RESPONSÓRIO

R. *A Palavra do Deus vivo transformou o pão e o vinho no seu corpo e no seu sangue para a nossa salvação.* * *Tomai e comei, é o corpo de Cristo; tomai e bebei, é o sangue de Cristo.*

V. Tenho ardentemente desejado comer esta Páscoa convosco, antes de padecer.

* *Tomai e comei, é o corpo de Cristo; tomai e bebei, é o sangue de Cristo.*

Segunda leitura (II)

Das Homilias de São Severiano de Gábala, bispo

Homilia sobre o Lava-pés: Révue des Études Byzantines, tome 25, Paris, 1967, pp. 227-229)

Senhor do universo lavou os pés dos seus discípulos e mostrou o seu imenso amor pelos homens

Assumindo todos os traços da nossa humanidade, o Senhor do universo revestiu a condição de servidor, e o fez de uma maneira muito peculiar à ação de Deus na Encarnação, quando *levantou-se da mesa* (cf. Jo 13, 4). Aquele que cuida da subsistência de todos os seres que existem debaixo do céu sentara-se à mesa com seus apóstolos, o Senhor com os escravos, a fonte da sabedoria no meio dos ignorantes, o Verbo entre homens sem instrução, o autor da inteligência com os iletrados. Aquele que dá a todos o alimento toma seu alimento na mesma mesa com os seus discípulos, e aquele que providencia a subsistência do universo recebe a sua subsistência.

Diz o Evangelho: *Ele se levantou da mesa. Aquele que se reveste de majestade e esplendor* (cf. Sl 103[104], 2) revestiu-se de um manto; aquele que cinge os céus de nuvens, cingiu-se com uma toalha; Aquele que faz correr a água dos lagos e dos rios, derramou água numa bacia. Ele, perante quem tudo dobra o joelho nos céus, na terra e nos abismos, lavou, de joelhos, os pés dos seus discípulos.

O Senhor do universo lavou os pés dos seus discípulos. Não ofendeu com isso sua dignidade, mas mostrou o seu imenso amor pelos homens. Entretanto, por mais imenso que tenha sido esse amor, Pedro não esqueceu a majestade do Senhor. O homem cujo ímpeto sempre o levava a acreditar, foi igualmente rápido em reconhecer a exata verdade. Os outros discípulos, não por indiferença, mas por temor, deixaram o Senhor lavar-lhes os pés, e nada tiveram a dizer. Mas o respeito impediu Pedro de deixá-lo fazer, dizendo: *Senhor, tu me lavas os pés? Tu não me lavarás os pés nunca!* (Jo 13, 6.8).

Pedro falou com bastante rudeza. Julgava bem, mas ignorando o modo como Deus age, foi por espírito de fé que recusou, mas, em seguida,

obedeceu de bom coração. Na verdade, é assim que o fiel cristão deve se comportar; não deve se obstinar nas suas decisões, mas ceder à vontade de Deus. Pois, se Pedro exprimiu a sua opinião de maneira tão humana, arrependeu-se por amor a Deus.

Quando o Salvador constatou a resistência tenaz da sua alma, resistência mais forte que qualquer barreira, diz: *Se eu não te lavar, não terás parte comigo* (Jo 13, 8). Considera atentamente como o caso era grave, e como o Salvador quebrou a resistência de Pedro. Mostrando-se mais rude que Ele, o Senhor o dobrou de maneira inflexível: excluiu Pedro da sua companhia para fazer triunfar a vontade de Deus sobre a obstinação humana.

Desde aquele momento, Pedro, homem bom e admirável, pronto a exprimir sua opinião, foi igualmente rápido em expressar seu arrependimento. Sentindo a dureza das palavras que lhe foram dirigidas, mostrou-se radical no seu arrependimento, e disse: *Não só os pés, mas também as mãos e a cabeça* (Jo 13, 9). Purifica-me todo inteiro, lava-me completamente, para que eu possa dizer com David: *Lavai-me, e mais branco do que a neve ficarei* (Sl 50[51], 4.9). Mas o Salvador lhe respondeu: *Quem tomou banho não precisa senão lavar os pés* (Jo 13, 10).

Então por que lhes lavou unicamente os pés? Foi por causa das viagens que os apóstolos deveriam fazer. Lavando-lhes os pés, não apenas os limpou, mas, sobretudo, deu firmeza aos pés dos santos. Essa bela ablução dos pés fora vista por Isaías muitos séculos antes. Sabendo que não era urna ablução humana, mas uma purificação divina, proclamou com voz retumbante: *Como são belos os pés de quem anuncia a boa nova, dos mensageiros da paz* (Is 52, 7). O Salvador tocou-lhes os pés, feitos de argila, para torná-los resistentes, pois eles deviam percorrer a terra inteira que está debaixo do céu.

RESPONSÓRIO

R. *Depois de lhes lavado os pés e de ter posto o manto, voltou a sentar-se à mesa e disse-lhes: Ora se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.* * *Dei-vos um exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também.*

V. É isto que vos mando: que vos ameis uns aos outros.
* *Dei-vos um exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também*.

ORAÇÃO: Senhor, que sois a vida e salvação daqueles que Vos amam, multiplicai sobre nós os dons da vossa graça, de modo que, recebendo os frutos da redenção que a morte de vosso Filho nos fez esperar, mereçamos tomar parte na glória da sua ressurreição. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

PRIMEIRA LEITURA — LAM 3, 1-33

Das Lamentações

Pranto e esperança

[1]Eu sou o homem que conheceu a miséria, sob a vara da sua ira. [2]Conduziu-me e fez-me caminhar nas trevas e não na luz. [3]Dirige contra mim a sua mão todos os dias, sem cessar. [4]Consumiu a minha carne e a minha pele, partiu os meus ossos. [5]Edificou e levantou um cerco de dores e amargura em meu redor. [6]Fez-me morar nas trevas como os mortos para sempre. [7]Cercou-me com um muro, e não tenho saída, carregou-me de pesados grilhões. [8]Mesmo quando grito e imploro socorro, Ele rejeita a minha prece. [9]Bloqueou-me o caminho com pedras, fez-me seguir por estrada errada. [10]Ele foi para mim qual urso de emboscada, como um leão no esconderijo. [11]Desviou-me do caminho para me destruir, deixou-me destroçado. [12]Retesou o seu arco e tomou-me para alvo das suas setas. [13]Fez cravar nos meus rins as setas da sua aljava. [14]Tornei-me o escárnio de todo o meu povo, o seu gozo de todos os dias. [15]Fartou-me de amargura, embriagou-me de fel.

[16]Quebrou-me os dentes com uma pedra e mergulhou-me na cinza. [17]A paz foi desterrada da minha alma, já nem sei o que é a felicidade. [18]E exclamei: «Falta-me a força e a esperança que tinha no Senhor». [19]Lembra-te dos meus tormentos e misérias, que são fel e amargura. [20]Ao pensar nisto, sem cessar, a minha alma desfalece. [21]Isto, porém, guardo no meu coração; por isso, mantenho a esperança: [22]É que a misericórdia do Senhor não acaba, não se esgota a sua compaixão. [23]Cada manhã ela se renova; é grande a tua fidelidade. [24]«O Senhor é a minha herança», disse a minha alma. Por isso espero nele. [25]O Senhor é bom para os que nele confiam, para a alma que o procura. [26]Bom é esperar em silêncio a salvação do Senhor. [27]É bom para o homem carregar o jugo, desde a sua juventude. [28]Que se recolha em silêncio, quando o

Senhor o põe à prova; [29]que ponha a sua boca na cinza, talvez encontre esperança; [30]que apresente a face a quem o fere e suporte as afrontas. [31]Porque o Senhor não rejeita ninguém para sempre. [32]Embora castigue, tem compaixão, porque é grande o seu amor. [33]Pois não é por gosto que Ele humilha e aflige os filhos dos homens.

RESPONSÓRIO

R. *Chora Jerusalém, veste-te de luto, revolve-te nas cinzas:* * *no meio de ti foi matado o Salvador de Israel*.

V. Chorai, pastores, gritai! Cobri-vos de cinza; chorai como uma virgem, o meu povo.

* *No meio de ti foi matado o Salvador de Israel*.

SEGUNDA LEITURA

Das Homilias de São João Crisóstomo, bispo

(Hom. I in crucem et in latronem,: PG 49, 399-401)

A cruz de Cristo é princípio de salvação

Hoje nosso Senhor Jesus Cristo foi elevado na cruz e nós estamos em festa. Pois, ficai sabendo, a cruz é, doravante, festa e celebração no Espírito. Outrora, a cruz era sinónimo de condenação, agora é princípio de salvação. De que bens ela não é a fonte? Ela nos livrou do erro, nos trouxe das trevas para a luz; estávamos revoltados contra Deus, ela selou a nossa reconciliação; éramos estrangeiros aos seus olhos, ela abriu-nos as portas da sua casa; estávamos afastados dele, ela nos tornou próximos; ela destruiu toda inimizade, nos deu a paz, tornou-se para nós um tesouro de bens infinitos.

Graças à cruz, não erramos mais na solidão, pois conhecemos o verdadeiro Caminho; graças à cruz, não estamos mais fora da morada, pois encontramos a Porta; graças à cruz, não tememos mais as brasas inflamadas do inimigo, porque encontramos a Fonte; graças à cruz, a Igreja não vive mais na tristeza da viuvez, pois recebeu o Esposo; graças à cruz, não temos mais medo do lobo predador, pois o Bom Pastor está conosco: *Eu sou o Bom Pastor* (Jo 10, 11), diz o Senhor.

Eis por que estamos em festa, eis por que celebramos a memória da cruz. É Paulo que nos ordena que celebremos dignamente a cruz: *Celebremos a festa, não com o velho fermento, mas com os pães ázimos da sinceridade e da verdade* (1Cor 5, 8). E nos dá o motivo: *Nosso cordeiro pascal, Cristo, foi imolado* (1Cor 5, 7). Mas onde se realizou essa imolação? Sobre um patíbulo. O altar do sacrifício é novo, pois o próprio sacrifício é novo e paradoxal: a vítima e o sacerdote são uma só e mesma pessoa. Cristo oferece e é oferecido. Escutai a explicação que nos dá o Apóstolo: *Todo sacerdote é tomado do meio dos homens e representa os homens nas suas relações com Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados* (Hb 5, 1). Por isso Ele se oferece a si mesmo. Prossegue ainda o Apóstolo: *Cristo, oferecido uma vez por todas para tirar os pecados da multidão, aparecerá uma segunda vez, não mais em relação ao pecado, mas para salvar aqueles que o esperam* (Hb 9, 28). Logo, é Ele mesmo que se ofereceu e que oferece. Vê, pois, como ele era ao mesmo tempo sacerdote e vítima, e como o altar do sacrifício era a cruz!

Certamente vais ainda perguntar-me por que em lugar de ter sido oferecida no Templo, a vítima foi sacrificada fora da cidade e dos seus muros. Era para que se cumprisse esta palavra: *Foi contado como um malfeitor* (Is 53, 12). Ele foi oferecido fora da cidade e dos seus muros, e isso vos ensinará que se trata de um sacrifício universal; que não se trata de uma purificação particular como para os judeus, mas de uma purificação universal.

Por essa razão, Paulo exortava com empenho a que, sem temor, elevemos preces, quando dizia: *Quero, pois, que, em toda parte, os homens orem, erguendo mãos santas* (1Tm 2, 8) para o Senhor porque, pelo sacrifício de Cristo, a terra inteira não somente foi santificada, mas ultrapassa em santidade o Santo dos Santos. O sacrifício oferecido no templo era o de uma vítima irracional. O sacrifício oferecido na cruz é o de uma vítima espiritual. Quanto mais perfeita for a vítima, tanto mais perfeita será a santificação. Tais são os motivos que nos levam a festejar a cruz do Senhor.

RESPONSÓRIO

R. *Adoramos, Senhor, a vossa cruz, a vossa paixão gloriosa recordamos.* * *Vós que sofrestes por nós, tende piedade!*

V. Salve, ó altar, salve vítima, eis que a vitória reluz: a vida em vós fere a morte, morte que à vida conduz.

* *Vós que sofrestes por nós, tende piedade!*

TERCEIRA LEITURA (I)

Dos Sermões de São Bernardo, abade

(Sermo in Fer. IV Hebd. Sanctae, 8.9: EC 5, 6/-62)

Senhor, que triunfe a tua eterna misericórdia!

Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem! (Lc 23, 34). A tua palavra, Senhor, é irreversível, e não volta a ti sem ter dado fruto, mas cumprirá a sua missão. Contempla agora as obras do Senhor, os prodígios que fez sobre a terra.

Açoitado, coroado de espinhos, ferido pelos cravos, pregado na cruz e saturado de opróbrios, apesar de todos esses sofrimentos, de nada se lembra. Apenas diz: *Perdoa-lhes!* Vê como às misérias do corpo responde a misericórdia; aos sofrimentos, a piedade; às gotas de sangue caídas em terra, o óleo da alegria. Grande é a misericórdia do Senhor, bem como grandes são os seus sofrimentos. Os sofrimentos vencem a misericórdia ou a misericórdia os sofrimentos? Senhor, que triunfe tua eterna misericórdia! Que a tua sabedoria supere a maldade! É grande a iniquidade dos maus, mas não a ultrapassa, Senhor, a tua bondade? Sim, e em todos os aspectos.

Acaso pode-se retribuir o bem com o mal? Pois eles cavaram uma cova para mim (Jr 18, 20), diz o Senhor. Na verdade, cavaram a cova da impaciência, dando livre curso à cólera em ocasiões tão numerosas quanto provocantes. Mas o que é essa cova em comparação com o abismo de tua bondade? Cavaram-na, retribuindo o mal pelo bem; mas a caridade não se irrita, não se exaspera, nunca falha, não cai em armadilhas e enche de bens os que retribuem com o mal.

E tu, Senhor, que fazes? Tens as mãos elevadas aos céus, no momento em que o sacrifício matinal já se transforma em holocausto vespertino; a tua oração sobe ao céu levada pelo aroma do incenso, cobrindo a terra e atingindo o abismo. Certo de seres atendido pela tua piedade, clamas: Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!

Como és rico em perdão! *Como é grande, ó Senhor, a tua bondade!* (Sl 30[31], 20). Que abismo entre os teus pensamentos e os nossos! Que misericórdia inabalável demonstras até mesmo para como os ímpios! Ó admirável paradoxo! Jesus clama: *Perdoa-lhes!* E os judeus: *Crucifica-o!* (Lc 23, 21). As suas palavras *são mais brandas que o óleo, na verdade, porém, são punhais* (Sl 54[55], 22). *Ó caridade paciente* e, mais do que isso, *compassiva*! Que a caridade seja paciente já é muito; mas que seja benfazeja (cf. 1Cor 13, 4), é o máximo! Não se deixar vencer pelo mal é caridade em abundância; *mas vencer o mal pelo bem* é superabundância de caridade (cf. Rm 12 ,21). A caridade benfazeja ama inclusive os que suporta, e os ama ardentemente. A caridade paciente, no entanto, crê, espera e suporta o malfeitor. A caridade benfazeja atrai, conduz e converte o pecador do seu mau caminho e apaga uma multidão de pecados.

Ó Senhor, com que torrente de delícias sacias os que têm sede de ti, derramando assim o óleo da tua misericórdia sobre os que te crucificam!

RESPONSÓRIO

R. *Ele próprio entregou a sua vida à morte e foi contado entre os pecadores.* * *Na verdade, Ele resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.*

V. Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem.

* *Na verdade, Ele resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.*

Terceira leitura (II)

Do Comentário sobre o Evangelho de São João, de São Cirilo de Alexandria, bispo
(Lib. 12: PG 74, 667-670)

Cristo entregou a alma nas mãos do Pai, para que nós, que nela temos origem e força, tenhamos lúcida esperança

Jesus tomou o vinagre e disse: *«Tudo está consumado». E, inclinando a cabeça, entregou o espírito* (Jo 19, 30).

Diz com razão que tudo está consumado, pois já era o momento de pregar aos espíritos que o esperavam na mansão dos mortos. Desde então passou a dominar sobre os mortos e os vivos, pois foi por nós que tomou sobre si a morte e padeceu a paixão em sua carne, segundo a nossa natureza, embora fosse também de natureza divina. Dessa forma, espoliando a mansão dos mortos, faria a retornar à vida natureza humana, sendo *Ele as primícias dos que morreram* (lCor 15, 20) e *o primogénito dentre os mortos* (Cl 1,18).

Inclinou a cabeça, observa o evangelista, como geralmente se verifica nos mortos, pelo facto de se relaxarem os músculos da carne quando se afasta o espírito ou a alma. E acrescenta: entregou o espírito, como até hoje se fala, pois o povo assim se exprime ao referir-se a um morto. Evidentemente, foi por especial inspiração que o santo evangelista não escreveu apenas que morrera, mas que entregou o espírito nas mãos de Deus Pai, conforme Ele próprio dissera: *Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito* (Lc 23, 46; cf. Sl 30[31], 6). De facto, a força e o conteúdo dessas palavras constituem para nós o início e o fundamento de grande esperança. Pois sabemos que as almas dos justos, após deixarem o corpo terreno, são confiadas às mãos do Pai amantíssimo e à sua bondade e misericórdia; ao invés de vagare ao redor dos túmulos, esperando sacrifícios fúnebres, como pensam alguns infiéis, ou de se precipitarem os pecadores no lugar de imensos suplícios, atiram-se nas mãos do Pai de todos e de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos restaurou o caminho.

Entregou, pois, a alma nas mãos do Pai, para que nós, que nela temos origem e força, tenhamos lúcida esperança, sentindo e crendo firmemente que, após a morte corporal, estaremos também nas mãos de Deus, de modo muito mais estável que quando estávamos no nosso corpo. *Por isso, escreve o sábio Paulo ser melhor partir para estar com Cristo* (Fl 1, 23).

RESPONSÓRIO

R. *O inocente perece e ninguém se importa. Sim, o justo nos foi retirado por causa da iniquidade dos homens.* * *Mas a sua memória permanecerá em paz.*

V. Como uma ovelha emudecida nas mãos do tosquiador, Ele não abriu a boca.

* *Mas a sua memória permanecerá em paz.*

TERCEIRA LEITURA (III)

Dos Sermões de São Leão Magno, papa

(Sermo 40, 1: SCh 74, 27-28)

A fé do ladrão arrependido

Depois que Judas, por um comércio ímpio e abominável, entregou o Redentor do mundo aos judeus que o perseguiam; depois que um cortejo de escárnios sacrílegos acompanhou a mansidão do Senhor até o lugar do suplício, dois ladrões foram crucificados com ele, ladeando sua cruz, cada um em seu patíbulo. Um deles, até então semelhante ao companheiro, ladrão de estrada e ameaçador da vida humana ao ponto de merecer a cruz, torna-se repentinamente confessor de Cristo. Torturado cada vez mais intensamente, no corpo e na alma, diz, transformado por admirável conversão, à medida que a morte se aproxima: *Lembra-te de mim, Senhor, quando entrares em teu reino* (Lc 23, 42).

Que exortação pôde suscitar semelhante fé? Que doutrina a inspirou? Que pregador conseguiu animar-lhe o ardor? Aquele ladrão não vira os milagres de Jesus, que já tinham cessado; já não ocorriam mais curas de doentes, a recuperação da vista aos cegos, a ressurreição dos mortos.

Tais milagres ainda iriam ocorrer mais tarde, porém. E, no entanto, ele reconheceu como Senhor e Rei aquele que vê como seu companheiro de suplício. De onde lhe vinha esse dom? De quem Ele recebeu a fé, veio a resposta: *Em verdade, te digo: hoje estarás comigo no Paraíso* (Lc 23, 43).

Tal promessa ultrapassa a condição humana. Não é tanto do madeiro da cruz, mas de um trono de poder que é pronunciada essa resposta. Daquele cume em que é anulado o documento da dívida contraída pelos nossos pecados, a fé recebe a recompensa. Pois a condição divina não se separa da condição de escravo: até nos suplícios, a divindade inviolável e a natureza humana passível conservaram, na unidade, as suas propriedades.

RESPONSÓRIO

R. *Jesus respondeu-lhe:* * *Hoje estarás comigo no Paraíso*.

V. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-no a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.

* *Hoje estarás comigo no Paraíso*.

ORAÇÃO:Olhai benignamente, Senhor, para esta vossa família, pela qual Nosso Senhor Jesus Cristo Se entregou às mãos dos seus inimigos e sofreu o suplício da cruz. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

SÁBADO SANTO

PRIMEIRA LEITURA — LAM 5, 1-22

Das Lamentações

Imploração para a salvação do povo

1Recorda-te, Senhor, do que nos aconteceu. Olha e vê a nossa humi-
lhação. 2A nossa herança passou para os estrangeiros, as nossas casas,
para desconhecidos. 3Estamos órfãos, sem pai, as nossas mães são
como viúvas. 4A preço de dinheiro bebemos a nossa água; a nossa
lenha, temos de pagá-la. 5Carregamos o jugo ao pescoço, estamos es-
gotados, não temos repouso. 6Estendemos a mão ao Egito, à Assíria,
para nos saciarmos de pão. 7Pecaram os nossos pais, mas já morreram;
nós carregamos com as suas culpas. 8Um povo de escravos domina
sobre nós e ninguém nos livra das suas mãos. 9Damos a nossa vida em
troco do nosso pão, enfrentamos a espada do deserto. 10Como um forno,
queima-nos a pele por causa dos ardores da fome. 11Violaram as mulheres
em Sião, e as jovens nas cidades de Judá. 12Com as suas mãos dependu-
raram os chefes, diante dos anciãos não tiveram respeito.
13Os jovens fazem girar o moinho e os adolescentes vergam sob o peso
da lenha. 14Os anciãos já não se reúnem em conselho; os jovens deixa-
ram de tocar suas músicas. 15Fugiu-nos a alegria dos corações; nossas
danças converteram-se em luto. 16Caiu a coroa da nossa cabeça; des-
graçados de nós, porque pecámos! 17Por isso, o nosso coração está
amargurado e os nossos olhos banhados em lágrimas, 18porque o monte
Sião foi assolado, e nele andam à solta as raposas. 19Tu, porém, Senhor,
permaneces para sempre e o teu trono subsistirá de geração em geração.
20Porque hás de esquecer-nos para sempre e abandonar-nos por longos
dias? 21Reconduz-nos a ti, Senhor, nós voltaremos. Faz-nos reviver os
dias de outrora. 22Ter-nos-ás rejeitado inteiramente? Estarás assim tão
irritado contra nós?

RESPONSÓRIO

R. *O meu rosto está inchado de tanto chorar, porque se afastou de mim quem me confortava; olhai e vede * se existe dor igual á dor que me atormenta.*

V. Ó vós que passais pelo caminho, olhai e vede

* *Se existe dor igual á dor que me atormenta.*

SEGUNDA LEITURA (I)

De uma antiga Homilia no grande Sábado Santo

(Hom. in sancto et magno Sabbato: PG 43, 439.451.462-463)

A descida do Senhor à mansão dos mortos

Que está acontecendo hoje? Um grande silêncio reina sobre a terra. Um grande silêncio e uma grande solidão. Grande silêncio, porque o Rei está dormindo; a terra estremeceu e ficou silenciosa, porque o Deus feito homem adormeceu e acordou os que dormiam há séculos. Deus morreu na carne e despertou a mansão dos mortos.

Vai antes de tudo à procura de Adão, nosso primeiro pai, a ovelha perdida. Faz questão de visitar os que estão mergulhados nas trevas e na sombra da morte. Deus e seu Filho vão ao encontro de Adão e Eva cativos, agora libertos dos sofrimentos.

O Senhor entrou onde eles estavam, levando nas suas mãos a arma da cruz vitoriosa. Quando Adão, nosso primeiro pai, o viu, exclamou para todos os demais, batendo no peito e cheio de admiração: «O meu Senhor está no meio de nós». E Cristo respondeu a Adão: «E com o teu espírito». E tomando-o pela mão, disse: «Acorda, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará. Por ti e por aqueles que nasceram de ti, agora digo e, com todo o meu poder, ordeno aos que estavam na prisão: "Saí!"; e aos que jaziam nas trevas: "Vinde para a luz!"; e aos entorpecidos: "Levantai-vos!"

Eu te ordeno: Acorda, tu que dormes, porque não te criei para permaneceres na mansão dos mortos. Levanta-te dentre os mortos; Eu sou a vida dos mortos. Levanta-te, obra das minhas mãos; levanta-te, ó minha

imagem, tu que foste criado à minha semelhança. Levanta-te, saiamos daqui; tu em mim e Eu em ti, somos uma só e indivisível pessoa.
Por ti, eu, teu Deus, me tornei teu filho; por ti, Eu, o Senhor, tomei a tua condição de escravo. Por ti, Eu, que habito no mais alto dos céus, desci à terra e fui até mesmo sepultado debaixo da terra; por ti, feito homem, tornei-me como alguém sem apoio, abandonado entre os mortos. Por ti, que deixaste o jardim do paraíso, ao sair de um jardim, fui entregue aos judeus e, num jardim, crucificado.
Vê em meu rosto os escarros que por ti recebi, para restituir-te o sopro da vida original. Vê na minha face as bofetadas que levei para restaurar, conforme à minha imagem, tua beleza corrompida. Vê em minhas costas as marcas dos açoites que suportei por ti, para retirar dos teus ombros o peso dos pecados. Vê minhas mãos fortemente pregadas à árvore da cruz, por causa de ti, que outrora estendeste levianamente as tuas mãos para a árvore do paraíso.
Adormeci na cruz e a lança penetrou no meu lado, por tua causa, pois, dormiste no paraíso e, do teu lado, fizeste surgir Eva; Eu, porém, já não te coloco no paraíso mas num trono celeste. O inimigo afastou de ti a árvore, símbolo da vida; Eu, porém, que sou a vida, estou agora junto de ti. Constituí anjos que, como servos, te guardassem; ordeno agora que eles te adorem como Deus, embora não sejas Deus.
Está preparado o trono dos querubins, prontos a postos os mensageiros, construído o leito nupcial, preparado o banquete, as mansões e os tabernáculos eternos adornados, abertos os tesouros de todos os bens e o reino dos céus preparado para ti desde toda a eternidade».

RESPONSÓRIO

R. *Nosso pastor, fonte de águas vivas, apartou-se de nós e o sol obscureceu-se na sua morte. Hoje foi preso aquele que mantinha prisioneiro o primeiro homem.* * *Hoje o nosso Salvador quebrou as portas e os ferrolhos da morte.*
V. Destruiu as prisões do inferno e esmagou o poder do demónio.
* *Hoje o nosso Salvador quebrou as portas e os ferrolhos da morte.*

Segunda leitura (II)

Dos Hinos de Romano, o Melódio, diácono

(Hino 36, Str. 1.2.18.20.22.23: SCh 128, 205-231)

Com teu precioso sangue, por amor do homem, resgataste as nossas almas da morte, reunindo-nos de novo no paraíso

Acabou a lei da iniquidade! A tua Paixão, ó Cristo nosso Deus, enxugou as lágrimas de Eva. Na tua Paixão, o morto volta à vida, por ela o ladrão encontra asilo, e só Adão exulte! Encha-se o céu de espanto! Escureça a terra no caos! Não te arrisques, sol, a levantar os olhos sobre o madeiro do qual o teu Senhor pendeu voluntariamente. Fendam-se os rochedos, pois nesse instante o rochedo da vida está ferido de morte pelos cravos. Rasgue-se o véu do templo, pois a lança dos criminosos traspassou o lado do Senhor! Perante a paixão do Senhor estremeça e se lamente toda a criação, e só Adão exulte!

Tu, meu Salvador, assumiste a minha condição para que eu pudesse aceder à tua. Aceitaste sofrer a paixão para que eu agora despreze as paixões; a tua morte fez-me reviver. Foste depositado num túmulo e por morada me deste o paraíso. Descendo ao fundo do abismo, tu me exaltaste. Quebrando as portas da mansão dos do homem que caíra, mas tudo suportaste, para alegria de Adão.

A criatura nascida da terra perecia de sede: consumida pelo calor ardente, errava no deserto e, infeliz, nada encontrava para saciar a sede. Por isso meu Salvador, fonte de todo bem, fez jorrar fontes de vida, exclamando: «Vem de teu lado a sede que sentes; bebe do meu lado e serás saciado». Dupla é a torrente que daí sai, lavando e saciando os homens que não estão limpos, para alegria de Adão.

Outra figura de Jesus foi o profeta Jonas no ventr do monstro, que foi engolido, não digerido. Semelhante ao Senhor, Jonas escapou do monstro ao cabo de três dias, como Cristo do sepulcro; Jonas salvou Nínive pela sua pregação, Cristo resgatou toda a terra e o mundo inteiro. Tudo o que os profetas nos haviam anunciado, Ele veio realizar, para alegria de Adão.

Desalteraram com vinagre a fonte de jorros deliciosos, deram fel àquele que fez cair o maná e jorrar água do rochedo. Com a cana que lhe batiam na cabeça, Ele assinava o exílio dos inimigos. Estendido na cruz, nu, despojou os adversários da vida, fazendo deles objeto de riso tanto dos mortos quanto dos vivos. Foi descido do patíbulo, envolvido num lençol, depositado num túmulo, para alegria de Adão.
Canta, criatura nascida da terra, celebra aquele que sofreu e que morreu por ti; e, assim que o contemplares vivo, acolhe-o na tua alma. Pois Cristo deve se levantar do túmulo e te renovar, ó homem. Prepara-lhe uma alma pura, a fim de que, vindo para nela permanecer, o teu rei faça dela um céu. Ainda um pouco de tempo e Ele virá encher de felicidade os aflitos, para alegria de Adão.

RESPONSÓRIO

R. *Ofereceuce-se a si mesmo a Deus, sem mácula, o seu sangue purificará a nossa cosciência das obras mortas* * *para que prestamos culto ao Deus vivo*.
V. Ele purificou-nos dos nossos pecados com o seu sangue.
* *Para que prestamos culto ao Deus vivo*.

TERCEIRA LEITURA (I)

Dos Sermões de São Leão Magno, papa.
(Sermo 48, 4-5: SCh 74, 71-72)

Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado

Cristo Jesus, exaltado sobre o madeiro, fez recair a morte sobre o autor da morte e esmagou todos os principados e forças inimigas, ao abandonar-lhes sua carne sofredora. Deixou assim que se abatesse contra ele a audácia do antigo inimigo. Esse, na luta contra uma natureza que havia submetido a si, ousava cobrar um débito, exatamente onde não poderia encontrar sequer vestígio algum de pecado. Destruído, desde então, o decreto de morte que nos incriminara a todos, não tinha mais sentido, e o pacto de nossa escravidão passava ao poder do Redentor.
Aqueles cravos que haviam traspassado as mãos e os pés do Senhor in-

fligiram ao demónio as feridas eternas, e o suplício que triturou os membros do Senhor destruiu o poder do inimigo. Assim Cristo consumou a sua vitória: doravante, nele e por ele, triunfariam todos aqueles que nele acreditassem.

Glorificado pela exaltação do seu corpo crucificado, o Senhor realizava a reconciliação do mundo, do auge do seu suplício; convidava o ladrão convertido às moradas do paraíso. E vós, chefes dos judeus e doutores da lei, em lugar de vos deixardes tocar pelo temor de vossa impiedade, em lugar de vos acalmardes pela realização do vosso crime, acrescentais às chagas dos cravos os dardos de vossas línguas: *A outros salvou! Se é Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos nele* (Mt 27, 42).

Quanto a nós, amados filhos, libertados das trevas da ignorância, recebemos a luz da fé e, chamados à adoção por livre escolha de Deus, entramos na herança do Novo Testamento. Alegremo-nos, pois, nessa festa que o Israel, segundo a carne, perdeu: *Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado* (lCo 5, 7). A sua graça inefável nos abençoa e nos enriquece gratuitamente com os seus dons e nos faz passar da velhice para a vida nova. Não somente ela nos devolve a morada do paraíso, como também nos prepara para a glória do reino celeste por meio do socorro de Nosso Senhor Jesus Cristo, que com o Pai e o Espírito Santo vive e reina para sempre. Amen.

RESPONSÓRIO

R. *Cristo anulou o documento que, com os seus decretos, era contra nós; aboliu-o inteiramente, e cravou-o na cruz.* * *Depois de ter despojados os Poderes e Autoridades, expô-los publicamente em espetáculo, e celebrou o triunfo que na cruz obtivera sobre eles.*

V. Quando tiverdes erguido ao alto o Filho do Homem, então ficareis a saber que Eu sou.

**Depois de ter despojados os Poderes e Autoridades, expô-los publicamente em espetáculo, e celebrou o triunfo que na cruz obtivera sobre eles.*

TERCEIRA LEITUR (II)

Dos Sermões de São Germano de Constantinopla, bispo

(In Dominici Corporis Sepulturam: PG 98, 254-255.258-259)

A vitória única de Jesus é a salvação para aqueles que, por causa das faltas cometidas, se haviam afastado dele

O povo que andava na escuridão, viu uma grande luz; para os que habitavam nas sombras da morte, uma luz resplandeceu (Is 9, 1). Vendo o tirano ferido de morte, volta das trevas para a luz; da morte passa para a vida. A vitória única de Jesus é a salvação para aqueles que, por causa das faltas cometidas, se tinham afastado dele. O madeiro da cruz carrega aquele que criou o universo. Aquele que está pregado nesse madeiro é o mesmo que o patriarca Jacob vira no cimo da escada. Padecendo a morte para me dar a vida, foi pregado no madeiro como um morto aquele que carrega o universo; contendo em si a Divindade, expira no madeiro Aquele que sopra a vida aos mortos.

A cruz não o envergonha, mas como um troféu atesta a sua vitória completa. *Como justo juiz* (Sl 9, 5), Ele se senta no trono da cruz, condenando a morte iníquia. A coroa de espinhos que traz sobre a fronte confirma a sua vitória: *Tende coragem! Eu venci o mundo* (Jo 16, 33) e o chefe desse mundo, carregando o pecado do mundo.

Essa vitória de Cristo passa para toda a humanidade, da qual Ele assumiu as primícias. Que a cruz seja um triunfo, as próprias pedras clamam, essas pedras do Calvário onde, segundo uma antiga tradição dos Pais, foi enterrado Adão, nosso primeiro pai. Essa tradição manifesta que Adão foi a causa da vinda do Senhor sobre a terra, que todo o mistério de humilhação tinha em vista o seu chamado e a sua salvação. Tudo isso tinha como finalidade a libertação de Adão e, por motivo, o amor que seu Criador lhe dedicava.

Adão, onde estás? (cf. Gn 2, 9), clama novamente Cristo na cruz. Eu vim à tua procura e, para poder-te encontrar, estendi as mãos sobre a cruz. Com as mãos estendidas, Eu me volto para o Pai a fim de dar graças por ter-te encontrado. Depois me volto também para ti a fim de te

abraçar. Eu não vim para julgar o teu pecado, mas para te salvar nomeu amor pelos homens; Eu não vim te maldizer pela tua desobediência, mas te abençoar pela minha obediência. Eu te protegerei com as minhas asas e tu encontrarás refúgio na minha sombra. A minha fidelidade te defenderá com o escudo da cruz e tu não temerás terror algum durante a noite (cf. Sl 90[91], 4-6), pois conhecerás o dia sem declínio. *Eu procurarei a tua vida, escondida entre as trevas e na sombra da morte* (Lc 1,79) e não descansarei até que, humilhado e tendo descido à mansão dos mortos para te procurar, te tenha reconduzido ao céu.

RESPONSÓRIO

R. *É assim que Deus demonstra o seu amor para connosco: quando ainda éramos pecadores é que Cristo morreu por nós.* * *Se de facto, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados pela morte do seu Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida.*

V. Aquele que não tinha conhecido o pecado, Deus o fez pecado para nós, para que nos tornássemos, nele, justiça de Deus.

* *Se de facto, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados pela morte do seu Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida.*

TERCEIRA LEITURA (III)

Do Comentário sobre o Evangelho de São João, de São Cirilo de Alexandria, bispo
(Lib. 12: PG 74, 679-682)

Cristo remiu a nossa vida pela morte de sua carne

Eles tomaram o corpo de Jesus e o envolveram, com perfumes, em faixas de linho, do modo como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ninguém tinha sido ainda sepultado (Jo 19, 40-41).

Foi considerado como pertencendo aos mortos Aquele que por nossa causa morreu segundo a carne, mas a vida só se entende e existe por causa dele e do Pai. Para cumprir toda a justiça, isto é, tudo quanto con-

vém à natureza humana, submeteu o templo do seu corpo não somente à morte voluntária, mas também ao que acompanha a morte, como os funerais e a sepultura. No jardim havia um túmulo, e o evangelista frisa que era novo, para mostrar que pela morte de Cristo nos foi preparada e conquistada a volta ao paraíso, onde entrou como nosso precursor.
O facto de tratar-se de um túmulo novo, sugere uma volta nova e inaudita da morte à vida, e a condenação, por Cristo, de toda corrupção. Pois a nossa morte foi agora transformada pela sua morte numa espécie de sono e já devemos viver para Deus, como dizem as Escrituras; a tal ponto que Paulo chama *os que adormeceram* (1Ts 4,14) àqueles que morreram em Cristo.
Antigamente vigorava a força da morte contra a nossa natureza. Ela reinou de Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não haviam pecado à semelhança de Adão; à semelhança dele, somos de elemento terreno, padecendo a morte inserida em nós pela maldição divina. Mas fomos iluminados pelo segundo Adão, divino e celeste, que lutou pela vida de todos, remindo a nossa vida pela morte de sua carne. Tendo ressuscitado e destruído o império da morte, fomos reformados à sua imagem e padecemos agora de nova espécie de morte, que não mais nos corrompe para sempre, mas nos mergulha num sono cheio de esperança, como o daquele que nos deu este novo caminho, isto é, Cristo.

RESPONSÓRIO

R. *Sepultado o Senhor, rolaram uma pedra até à entrada do sepulcro e selaram o túmulo* * *Puseram soldados para lhe montar guarda*.
V. Os chefes dos sacerdotes foram a Pilatos e pediram que mandasse guardar o túmulo. Respondeu-lhes Pilatos: «Ide e guardai-o como quereis». Foram, pois, e protegeram o túmulo.
* *Puseram soldados para lhe montar guarda*.

ORAÇÃO: Deus eterno e omnipotente: ao celebrarmos o mistério redentor de vosso Filho Unigénito, que depois de ter descido à morada dos mortos saiu vitoriosamente do sepulcro, concedei aos vossos fiéis que, sepultados com Cristo no Baptismo, também com Cristo ressuscitem para a vida eterna. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.